



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
Av. Fernando Ferrari, 514 Vitória – ES – CEP: 29.075-910
Campus Goiabeiras
Tel/Fax: +55 (27) 3335-2324/ Ramal *5181/*5254
E-mail: ppghis.ufes@hotmail.com
<http://www.historia.ufes.br>



Prova de Conteúdo - GABARITO

Seleção de Mestrado Edital 2017-1 (Retificado em 17 de agosto de 2016)

QUESTÃO 1 – Discuta o conceito de identidade/alteridade presente na obra “A conquista da América” tendo como parâmetro as questões da transculturação e dos signos.

CHAVE DE RESPOSTA

⇒ A resposta esperada deve apontar que em Todorov o conceito de identidade/alteridade se apresenta no binômio nós (eu)/outro compreendendo que o outro é um sujeito como eu, e sua distinção e separação se dão por meio do ponto de vista do eu. Nesta direção, para Todorov é a conquista da América que anuncia e funda nossa identidade presente. Sobre a transculturação, avalia que este é um processo que se apresenta, a seu olhar, desde o início da conquista, por meio do uso dos intérpretes/bilinguismo e se estende a partir da mestiçagem, dentre outros fatores. Sobre os signos, este conceito aparece na análise que faz sobre a comunicação e o simbólico nas ações de Colombo, Montezuma e Cortez, cujo uso da comunicação (ou conquista da informação) leva à conquista do reino.

QUESTÃO 2

“[...] a organização é a fonte de onde nasce o domínio dos eleitos sobre seus eleitores, dos mandatários sobre os mandantes, dos delegados sobre os que delegam. Quem diz organização diz oligarquia.”

Robert Michels

Apresente os principais elementos teorizados por Robert Michels (1982), em sua obra “sociologia dos partidos políticos”, no qual afirma a tese de que qualquer organização complexa de massa tende inexoravelmente à *oligarquização* de sua direção e à centralização burocrática.

CHAVE DE RESPOSTA

⇒ Na questão, o candidato deve destacar que, em Michels (1982), uma reduzida elite dirigente tende a concentrar os poderes dentro da organização, confiscando a iniciativa e a participação dos militantes e autonomizando-se em relação ao restante do organismo partidário. Essa autonomia será tanto maior quanto mais os chefes consigam desenvolver aquele que é o maior recurso do poder das elites: a centralização burocrática, a concentração da estrutura decisória nas mãos de poucos funcionários e dirigentes remunerados pela máquina. Nesse sentido, a dedicação exclusiva dos dirigentes – que gera um determinado

aprendizado/especialização institucional – a uma determinada organização é a principal estratégia e, ao mesmo tempo, causa, para essa centralização burocrática, e a elite terá mais força e autonomia internas na medida em que a máquina partidária se expanda e se complexifique.

QUESTÃO 3 – Em a *Desordem, elogio do movimento*, George Balandier desvela o lugar do movimento nas interpretações da ordem social. “A desordem, a turbulência, a desorganização e o inesperado fascinam [...]”. Disserte sobre a topologia imaginária e simbólica que opõe uma dada ordem à uma também dada desordem segundo George Balandier e relacione-a com o processo de estigmatização e contra-estigmatização conforme propõem Norbert Elias e John Scotson em *Os estabelecidos e os outsiders*.

CHAVE DE RESPOSTA

O(a) candidato(a) deve ser capaz de refletir e dissertar sobre:

- ⇒ A criação histórica de clivagens e hierarquias, papéis e lugares sociais, identidades e alteridades como um processo dinâmico temporal e espacial num jogo de relações de poder que os localiza em um espaço social determinado com procedimentos e características próprias construídas a partir do compartilhamento de um universo simbólico (Exemplo: o feiticeiro e a vítima; o estabelecido e o outsider);
- ⇒ O conflito e a recusa em aceitar as restrições próprias ao lugar a que cada um ocupa e a rejeição à identidade/alteridade referente aos sujeitos e construídas no interior das relações sociais e de poder presentes em determinada sociedade;
- ⇒ O sistema de representação proposto por Georges Balandier, a desordem como um elemento “escondido”, caracterizado pelo “segredo” e dominado pelo simbólico “não-lugar”. A desordem como o movimento integrante da ordem é também indicativo do que escapa à ordem, ao saber normativo, aos poderes estabelecidos, “mostra o desconhecido o incompreensível, manifesta forças não domesticadas”;
- ⇒ O sistema de representação e construção de identidade e alteridade conforme Norbert Elias e John Scotson. A relação estabelecido-outsidere mediante a compreensão do processo de exclusão e estigmatização e contra-estigmatização. (Exemplo: “o paradigma empírico” da comunidade de Winston Parva na qual as relações de identidade/alteridade se fundamentam no tempo de residência no lugar, apelo à uma dita “tradição”, a diminuição da disparidade de forças e poder e a retaliação do grupo estigmatizado);
- ⇒ A relação e interdependência entre os binômios ordem/desordem e estabelecidos/outsidere. Os mecanismos e estratégias de transformação do negativo em positivo, a transformação das forças geradoras de desordens em forças de coesão social;
- ⇒ O recurso a uma determinada topologia imaginária e simbólica bem como a utilização do fator de coesão como diferencial que permite: 1) o exercício diferencial de poder e; 2) a construção da identidade/alteridade e a criação dos lugares da ordem e desordem ou dos estabelecidos e outsiders. A relação de estabelecidos-outsidere de Winston Parva como um exemplo de restrição dos lugares e papéis políticos e sociais dos outsiders e manutenção de uma dada ordem/estabelecidos a partir do controle social de uma dada desordem/outsidere.

QUESTÃO 4 –

“Sequestrado num subúrbio de Buenos Aires por um comando israelense, Adolf Eichmann é levado para Jerusalém, para o que deveria ser o maior julgamento de um carrasco nazista depois do Tribunal de Nuremberg. Mas o curso do processo produz um efeito discrepante: no lugar do monstro impenitente por que todos esperavam, vê-se um funcionário mediano, um arrivista medíocre [...]”

Do Prefácio de “Eichmann em Jerusalém” (1999)

Com base em Arendt (1999), disserte sobre o conceito de *banalidade do mal* cunhado pela autora.

CHAVE DE RESPOSTA

O candidato deve expor de modo sistematizado o percurso narrativo trilhado por Hannah Arendt para explicar o conceito de *Banalidade do Mal*, tida como um desafio ameaçador a toda e qualquer sociedade ou cultura. O candidato deve abordar aspectos da biografia de Adolf Eichmann, um dos arquitetos da chamada “solução final”, política implementada pelo estado nazista para eliminar fisicamente os judeus entre o final da década de 30 e início da década de 1940. Deve abordar, também, a montagem de toda a ossatura institucional realizada pelo Estado alemão no período do nazismo com vistas a executar a referida solução final e como Eichmann se inseriu nesse processo se tornando um burocrata pronto a obedecer a qualquer voz imperativa, um funcionário incapaz de discriminação moral, sem consistência própria, em que os clichês e eufemismos burocráticos faziam as vezes de caráter. Deve analisar os argumentos lançados por Arendt (1999) para demonstrar que isso não tornava Eichmann uma vítima do processo. Pelo contrário: não há sofisma capaz de apagar seu papel na deportação de milhões de judeus para os campos de extermínio nazistas. A autora indica, ademais, que Eichmann encontra na sua mediocridade seu último trunfo: como condenar um funcionário honesto e obediente, cumpridor de seus deveres, que não fez nada além de agir conforme a ordem legal vigente na Alemanha de então?

Referências:

- ARENDR, H. *Eichmann em Jerusalém*. São Paulo : Cia das Letras, 1999.
 BALANDIER, G. *A desordem*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 93-120.
 ELIAS, N.; SCOTSON, J. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, p. 19-50.
 MICHELS, R. *Sociologia dos Partidos Políticos*. Brasília: UnB, 1982, p. 9-121.
 TODOROV, T. *A conquista da América*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.